

ASSIGNATURA
CAPITAL
Anno 10,000
Semestre 5,000
PAGAMENTO ADIANTADO

ASSIGNATURA
FÓRA DA CAPITAL
Anno 11,000
Semestre 6,000
PAGAMENTO ADIANTADO

Publicações a 100 rs. por linha
Não se admite testas de ferro

ORGANISMO DEMOCRÁTICO
ADMINISTRAÇÃO—RUA AUGUSTA N. 29.

Publica-se às quintas e domingos
Numero avulso 200 rs.

Domingo 29 de Setembro de 1878

AOS NOSSOS LEITORES
Temos a satisfação de participar aos nossos leitores, que os Srs. Gallien & Prinos moradores à rua de Lafayette n. 30, nossos correspondentes em Paris, põem, com desvelo, à nossa disposição, o seu escriptorio, permitindo, aos nossos amigos que foram a Paris durante a exposição universal de 1878, de lerem a colheita do nosso jornal que reuniremos regularmente por cada vapor. Assim, nossos compatriotas poderão, durante a sua estada naquelle cidade, dirigir-se aos nossos correspondentes que lhes communiarão immediatamente os numeroes do nosso jornal, que desejarem ler.

SECÇÃO OFFICIAL

Governo da provincia

EXPEDIENTE DO DIA 21 DE SETEMBRO DE 1878

A' thesouraria geral, n. 537. — Tendo o exm. sr. ministro do Imperio concedido, por aviso de 13 do corrente, um credito da quantia de 500\$ rs. á verba «presidencia da provincia», do exercicio de 1878—1879, para occorrer ao pagamento das despesas com aquisição de objectos e com ligeira limpeza de que necessita o palacio d'esta presidencia, assim o declaro á v. s., para sua sciencia e fins convenientes.

Inspector d'alfandega.—Mandou vnc. entregar ao capitão encarregado do deposito de artigos bellicos de duas caixas de que trata o seu officio de 20 do corrente, vindas do Rio de Janeiro, e de diversos objectos para a 1.ª companhia d'infanteria e para a 2.ª companhia d'esta provincia.

Agencia de Agricultura.—Mandou o sr. ministro d'agricultura para decidir a consulta constante do dito officio.

SECRETARIO
Circular dos directores de colonias.—S. ex. o sr. dr. presidente da provincia manda declarar á v. s., que á vista do embarço que sobrevem ao serviço postal das colonias com paizes estrangeiros, da irregularidade de com que escrevem os colonos e seus correspondentes os nomes das ditas colonias, resolveu a inspeccia geral das terras e colonisação dar uma numeración a cada uma d'ellas, segundo a provincia em que se acha situada, conforme a relação junta por copia, tendo em vista só com a declaração da provincia e um numero, indicio do destino da carta ou

outro objecto remettdo e evitar reclamações.

Dia 23

Acto.—O presidente da provincia, á vista da proposta do dr. chefe de policia em officio datado de 21 do corrente, sob n. 168, resolve exonerar, a seu pedido, do cargo de 3.º supplente da delegacia do termo da Laguna, o cidadão Alexandre Marschner Hiarup.

Faço-se as communicações de estylo.
Communicou-se, pela secretaria, ao dr. chefe de policia.

Acto.—O presidente da provincia, autorizado pelo art. 5.º § 1.º do decreto n. 2884 de 1.º de Fevereiro de 1862, e á vista das informações da thesouraria de fazenda datadas de 27 de Junho e 3 de Julho ultimos, resolve abrir, sob sua responsabilidade, um credito da quantia de 1:806\$860 rs. á verba «socorros publicos e melhoramento do estado sanitario», no exercicio de 1877—1878, sendo 1:254\$420 rs. para pagamento dos medicamentos fornecidos pelos pharmaceuticos Luiz Horn & C. e Emilio Augusto da Cruz Coutinho aos indigentes que foram acommettidos de dysenteria e febre anarella na freguezia da Barra Velha e cidade de Itajahy e 552\$440 rs. para satisfazer ás despesas feitas pelo delegado de policia do termo de Joinville com medidas sanitarias nos mezes de Março e Abril do corrente anno.

Excepção-se, n'este sentido, os titulos dos nomeados.

Mandou-se, pela secretaria, a' thesouraria geral, sob o n. 540.—De-

claro a v. s., para os fins convenientes, que em officio de 16 do corrente me participo o bacharel José Ferreira de Meira, juiz de direito da camara do Tubarão, ter, na mesma data, reunimido a jurisdicção do seu cargo.

Acto.—O dr. chefe de policia, n. 58.—Declaro á v. s., para os fins convenientes, que, n'esta data, remetto á thesouraria de fazenda para serem pagas, de conformidade com os paragrafos d'aquella repartição, as contas que acompanháho os seus officios de 16 de Abril e 10 de Maio ultimos, sob ns. 67 e 89, das despeza feitas pela commissão sanitaria do municipio de Joinville, relativas aos mezes de Março e Abril do corrente anno.

Acto.—O dr. commissario vaccinator.—Sirva-se v. s. de enviar ao delegado de policia do termo do Tubarão, conforme solicito em officio de 18 do corrente, alguns tubos com lymphas vaccinica, affim de ter a necessaria applicação.

Acto.—Fico sciante, pelo officio de v. s., datado de 20 do corrente, não só de que o serviço de vaccinação vai se fazendo com real proveito nesta capital, como tambem que envia com a necessaria recommendação para Itajahy, Laguna, S. José e diversos pontos da provincia, lymphas vaccinica; e que encarregará ao engenheiro Pedro Luiz Tallois da vaccinação no nucleo colonial «Luiz Alves».

Acto.—O juiz municipal de Itajahy.—Para poder satisfazer o que exige o exm. sr. ministro d'agricultura em aviso de 10 do corrente, cumpre que vnc. me informe, com urgencia, sobre o resultado do processo instaurado contra os colonos que revoltáho-se nas colonias Itajahy e Principe D. Pedro, no mez de Abril do corrente anno.

As informações devem conter os nomes:

- 1.º Dos colonos que forão presos.
- 2.º Dos que forão soltos por *labous curpus*.
- 3.º Dos que forão pronunciados em que crimes.
- 4.º Dos que ainda estão presos.
- 5.º Finalmente, se alguma autoridade deixou de cumprir as devidas nesses questioes.

A' camara municipal de S. José.—Declaro á camara municipal de S.

vaccinator já remettes para esse municipio lymphas vaccinica, conforme participo-me por officio de 20 tambem do corrente.

Acto.—O director da colonia Ananias.—Não prosiga vnc. na medição de novos lotes, até segunda ordem desta presidencia, e restrinja os trabalhos de vias de communicação ás proporções rigorosamente indispensaveis ás necessidades actuaes dessa colonia.

Aproveito a oportunidade para reiterar-lhe as recommendações constantes dos meus officios reservados, especialmente do ultimo.

Acto.—O delegado de policia do termo do Tubarão.—Declaro a vnc., em resposta ao seu officio de 18 do corrente, que, nesta data, recomendo ao dr. commissario vaccinator que

envie a vnc. alguns tubos com lymphas vaccinica.

Acto.—O dr. commissario vaccinator.—Sirva-se v. s. de enviar ao delegado de policia do termo do Tubarão, conforme solicito em officio de 18 do corrente, alguns tubos com lymphas vaccinica, affim de ter a necessaria applicação.

Acto.—Fico sciante, pelo officio de v. s., datado de 20 do corrente, não só de que o serviço de vaccinação vai se fazendo com real proveito nesta capital, como tambem que envia com a necessaria recommendação para Itajahy, Laguna, S. José e diversos pontos da provincia, lymphas vaccinica; e que encarregará ao engenheiro Pedro Luiz Tallois da vaccinação no nucleo colonial «Luiz Alves».

Acto.—O juiz municipal de Itajahy.—Para poder satisfazer o que exige o exm. sr. ministro d'agricultura em aviso de 10 do corrente, cumpre que vnc. me informe, com urgencia, sobre o resultado do processo instaurado contra os colonos que revoltáho-se nas colonias Itajahy e Principe D. Pedro, no mez de Abril do corrente anno.

As informações devem conter os nomes:

- 1.º Dos colonos que forão presos.
- 2.º Dos que forão soltos por *labous curpus*.
- 3.º Dos que forão pronunciados em que crimes.
- 4.º Dos que ainda estão presos.
- 5.º Finalmente, se alguma autoridade deixou de cumprir as devidas nesses questioes.

A' camara municipal de S. José.—Declaro á camara municipal de S.

vaccinator já remettes para esse municipio lymphas vaccinica, conforme participo-me por officio de 20 tambem do corrente.

Acto.—O director da colonia Ananias.—Não prosiga vnc. na medição de novos lotes, até segunda ordem desta presidencia, e restrinja os trabalhos de vias de communicação ás proporções rigorosamente indispensaveis ás necessidades actuaes dessa colonia.

Aproveito a oportunidade para reiterar-lhe as recommendações constantes dos meus officios reservados, especialmente do ultimo.

Acto.—O delegado de policia do termo do Tubarão.—Declaro a vnc., em resposta ao seu officio de 18 do corrente, que, nesta data, recomendo ao dr. commissario vaccinator que

envie a vnc. alguns tubos com lymphas vaccinica.
Acto.—O dr. commissario vaccinator.—Sirva-se v. s. de enviar ao delegado de policia do termo do Tubarão, conforme solicito em officio de 18 do corrente, alguns tubos com lymphas vaccinica, affim de ter a necessaria applicação.

Acto.—Fico sciante, pelo officio de v. s., datado de 20 do corrente, não só de que o serviço de vaccinação vai se fazendo com real proveito nesta capital, como tambem que envia com a necessaria recommendação para Itajahy, Laguna, S. José e diversos pontos da provincia, lymphas vaccinica; e que encarregará ao engenheiro Pedro Luiz Tallois da vaccinação no nucleo colonial «Luiz Alves».

Acto.—O juiz municipal de Itajahy.—Para poder satisfazer o que exige o exm. sr. ministro d'agricultura em aviso de 10 do corrente, cumpre que vnc. me informe, com urgencia, sobre o resultado do processo instaurado contra os colonos que revoltáho-se nas colonias Itajahy e Principe D. Pedro, no mez de Abril do corrente anno.

As informações devem conter os nomes:

- 1.º Dos colonos que forão presos.
- 2.º Dos que forão soltos por *labous curpus*.
- 3.º Dos que forão pronunciados em que crimes.
- 4.º Dos que ainda estão presos.
- 5.º Finalmente, se alguma autoridade deixou de cumprir as devidas nesses questioes.

A' camara municipal de S. José.—Declaro á camara municipal de S.

vaccinator já remettes para esse municipio lymphas vaccinica, conforme participo-me por officio de 20 tambem do corrente.

Acto.—O director da colonia Ananias.—Não prosiga vnc. na medição de novos lotes, até segunda ordem desta presidencia, e restrinja os trabalhos de vias de communicação ás proporções rigorosamente indispensaveis ás necessidades actuaes dessa colonia.

Aproveito a oportunidade para reiterar-lhe as recommendações constantes dos meus officios reservados, especialmente do ultimo.

Acto.—O delegado de policia do termo do Tubarão.—Declaro a vnc., em resposta ao seu officio de 18 do corrente, que, nesta data, recomendo ao dr. commissario vaccinator que

FOLHETIM

A REGATA

Os que legas encarragados do noticiario desta folha, já fizeram saber o que foi, e como foi a regata que teve lugar no domingo; agora toca-nos dizer alguma coisa com referencia á brilhante reunião effectuada a bordo do encouraçado *Mavis* e *Barros*, a pretexto da mesma regata.

Um reporter ou um folhetinista de jornal, entra em toda a parte, ainda mesmo sem ser convidado; foi justamente o que nos aconteceu. Achamos-nos a bordo na qualidade de *phosphor*, mas nem por isso deixámos de ser delicadamente observados pelo distincto commandante do navio e seus dignos officios.

Quando o leitor acabar de ler o que se segue, naturalmente para tirar os olhos, se os tiver, e dirá—Ora para que foi isto encarechinhado ou chegar o seu aranzel com a palavra regata, se a respeito de regata não diz palavra? — E nós lhe responderemos: em primeiro lugar, porque não tomamos o trabalho de escrever para V. S. l.º, sr. leitor, e sim para sermos lido pelo bello sexo, e em segundo, porque era necessario dar um titulo a este aranzel, como V. S. lhe chamou.

Uma festa a bordo — uma festa a bordo tam seus attractivos. Dançar em um salão, é coisa muito vulgar, mas haillar so-

bre a casamata de um navio encouraçado é que não se pôde fazer tollos os dias.

E depois, que de emogões novas não se sente ao recordar-se a gente que está acima da superficie das aguas, que sob nossos pés está um abismo, que no momento em que se dá uma volta de wats ou se prega um lago de lita desarranjado, entrando na camara do commandante arvorada em *toilette*, passa por debaixo da quilha do navio um méro, um tubarão, e milhares de sardinhas e outros peixinhos?

Tudo isto, jun e o proverbial urbanidade e cavalheirismo que distinguem os nossos jovens officios de marinha, fez com que a *valetude* abordo do *Mavis* e *Barros* fosse tão commocida do sexo amavel.

Ouvimos dizer, o o acreditamos plenamente, que alguns dos jovens officios, apesar de acostumados a lidar com tanta cordoalha sem se amaranharem, safando-se com facilidade do qualquer rascada, ficáho completamente enleados em alguns delicados laços que o travesso Cupido se divertio em armar-lhes naquella dia.

Temos ouvido dizer, que o officio de marinha, dá para tudo; no domingo pudemos verificar que difficilmente se poderá encontrar entre nós melhores jardineiros; o adorno da casamatta, transformada em espaço salão ao ar livre, era simples e do mais apurado gosto. Vistasas columnas de folhagem e flores, perfumavão o ambiente e doicitavão

a vista, em combinação com as variadas cores das bandeiras que formavão o todo. No extremo da casamatta, na parte que olha para vante, havia um elegante trophéo de armas, e junto ás trincheiras ou amuradas, corria fias de cadenas.

Os escalares derão repetidas viagens conduzindo para bordo grande numero de damas e cavalheiros, e ás 11 horas, já a elegante sociedade que se achava a bordo, doudajava em vertiginosas walsas e polkas ao som de uma banda marcial.

O quadro era encantador, e poderia dizer-se, que um habil jardineiro havia escolhido com todo o cuidado as mais fragrantas flores para levar-as ali deslumbrantes de encantos e de attractivos seductores. Raras vezes fomos visto em

pleno de belleza e elegancia! — Ao lado das jovens que concorráho a bordo, as flores que com profusão adornavão o navio, perdího seus encantos e seus aromas, invrovas de tantas flores que lhe disputavão a preferencia.

Seria difficil se quizessemos dar uma descripção, embora incompleta, das bonitas *toilettes* que vimos, e por isso reanunciamos essa tarefa, mas não podemos resistir á tentação de dizer algumas coisas das donas. Achamo-nos em novos embarços; por isso comegamos a f'renos ao acaso, e conforme na memoria nos foram apparecendo os encantadores vultos de que temos de fallar.

Attraíha todas as vistas, por sua elegancia e sua belleza, uma joven que raras vezes se vê em nossas reuniões, e que vive em outra cidade que não a do Desterro.

Uma outra, cuja vivacidade junta á graça de seus movimentos e a torção encantadora, magnetizava todos a quem dirigia seus olhares, através dos vidros de seu engrupado *pièce-à-ter*. Distingui-se em uma se'horaz que achava a sympathia dos occorrentes por seu trato delicado e ameno.

Não se pôde esquecer aquella moça vestida de branco e combinando assim a candura de sua alma.

E que diríamos daquella outra de porte esbello, faces de carajim e olhar significativo?

Nada mais attractivo do que uma moreninha, vestida de negro com fimbria branca e gravata da mesma cor.

Uma outra clara, com vestido côr de neve e grandes legos azues, captivava por seu ar modesto.

Sempre com angelical sorriso nos labios de puro carimim, estava a seductora uma joven com vestido côr de cinza, e que muito se distingue em nossa sociedade.

me sempre em nossa sociedade, e a quem tomou a iniciativa de entregar o premio destinado ao vencedor das waltzes, que não podia deixar de sentir-se orgulhoso, lembrando aquella symbolica bandeira de tão deliciasas wals.

Se quizessemos completar a descripção de todos os filhos que formavão aquelle e jardim animado, não nos bastaria o espaço de que podemos dispor; além disso, nossa memoria não nos ajuda, ficando-nos a pensar aqui. Podemos dizer, porém, que todos os que não são por nós commocados, em nada ficaram aquém d'aquelles de quem tratamos.

A officialidade, que assim reunia a bordo de um navio uma tão brilhante sociedade, foi providencia, não se esquecendo que todos os convidados tinham o mesmo.

Um bello sorriso nunca desmorou e apositivo, e o outro fresco, participando, em-lhe as honras da melhor waltz.

Durante todo o tempo que durou a regata, servio-se refrigerio, libras, doces, etc.

A's 5 horas da tarde, começando a retirar-se as familias, mudamos das bellas horas que passavão a bordo.

Reino a maior harmonia e cordialidade em toda essa festa maritimo-militar, retirando-se todos os passageiros pelo tra'zamento que receberam.

acautelar a população desta provincia contra a invasão da febre amarella, que reina em Nova Orleans, caso algum navio d'aquella procedencia demande nossos portos, recommendo a vnc. que providencie no sentido de evitar a entrada n'esse porto os navios procedentes d'aqui, os quaes deverão seguir para o ancoradouro de Santa Cruz, afim de serem desembarcados.

Ao carta evangelico da freguezia de Santa Izabel.—Transmitto a vnc. o incluso requerimento de Guilherme Christianino Haussmann, afim de que preste a respeito sua informacão.

DO SECRETARIO

A' Eduardo von Groffonried, em Joinville.—S. Ex. o sr. dr. presidente da provincia manda declarar a v. s., em resposta ao seu officio de 24 do mez findo, que o art. 79 da lei de 1.º de Outubro de 1878 sómente dá direito ao secretario da camara municipal de receber emolumentos pelas certidões que passar, caso em que verbeberá tanto quanto os escriptives, á vista do que não devia ter cobrado o emolumento de que trata a petição que acompanhou o citado officio.

Dia 25

A' thesauraria geral, n. 541.—Comunico a v. s., para os fins convenientes, que, nesta data, autorisei o capitão do porto a contractar pessoa idonea para servir de cozinheiro da companhia de aprendizes marinheiros, em substituição á Antonio José Ferrer: Dias, que tendo vindo á terra com licença não voltou mais á companhia.

Ao capitão do porto, n. 113.—Em resposta ao officio de v. s., desta data, sob n. 48, declaro-lhe que autorizo-o a contractar pessoa idonea para servir de cozinheiro da companhia de aprendizes marinheiros, em substituição á Antonio José Ferrer Dias, que tendo vindo á terra com licença não voltou mais á companhia.

A' thesauraria provincial, n. 201.—Haja vnc. de remetter-me todas as propostas que foram apresentadas a essa repartição para o concerto da cadeia desta capital e da casa do carcereiro.

A' mesma, n. 202.—De conformidade com que solicito o inspector da instrucção publica em officio de 17 do corrente, sob n. 171, e á vista de sua informacão, expoz a vnc. as necessarias ordens no sentido de habilitar a meza de rendas de S. Francisco a pagar mensalmente a quantia de 28 rs. a Manoel Nunes de Oliveira pelo aluguel da casa em que se achão recolhidos os utensils da escola da Barra Velha, desde 1.º de Maio do corrente anno.

A' mesma, n. 203.—Tendo, nesta data, nomeado uma commissão composta do vigario da cidade de S. Francisco, padre Antonio Francisco Nobrega e dos cidadãos José Antonio d'Oliveira e Antonio Francisco Caldeira para se encarregar dos concertos de que necessita a igreja matriz de mesma cidade, recommendo a vnc. que mande entregar á mesma commissão a quantia de 1.000\$ rs. para satisfazer as despesas com os di-

tos concertos, prestando a citada commissão contas opportunamente.

Ao inspector geral da instrucção publica.—Declaro a v. s., em resposta ao seu officio de 17 do corrente, sob n. 171, que fica expedida a necessaria ordem á thesauraria provincial afim de habilitar a meza de rendas de S. Francisco a pagar mensalmente a quantia de 28 rs. a Manoel Nunes de Oliveira pelo aluguel da casa em que se achão os utensils da escola da Barra Velha.

Ao inspector da saude publica.—Remetto a v. s. a informacão prestada pelo director da colonia militar Santa Theresza, relativamente á pharmacia ali existente.

Ao cirurgião-mór de brigada graduado, dr. Rocha.—Remetto a v. s. as inclusas contas de medicamentos fornecidos á colonia Azambuja, afim de que v. s. mandando examinal-as pelo pharmaceutico do exercito, declare se os seus prepos estão de accordo com os correntes da praça.

Ao padre Antonio Francisco Nobrega, em S. Francisco.—Tendo, nesta data, nomeado uma commissão composta de v. revma. e dos cidadãos José Antonio d'Oliveira e Antonio Francisco Caldeira para se encarregar dos concertos de que necessita a igreja matriz desta cidade, acabo de recommendar á thesauraria provincial que mande entregar á mesma commissão a quantia de 1.000\$ rs. para satisfazer as despesas com os ditos concertos, prestando a citada commissão contas opportunamente; o que communico a vnc., esperando que aceitará este encargo, desempenhando-o com o seu acostumado zelo e sollicitude.

Mutatis mutandis aos cidadãos José Antonio d'Oliveira e Antonio Francisco Caldeira.

Ao director da colonia Angelina.—Declaro á vnc., para sua sciencia e fins devidos, que, n'esta data, transmitto á thesauraria de fazenda o organimento que acompanhou o seu officio de 12 do corrente da despezas a fazer-se com essa colonia no presente mez, afim de lhe serem entregues, de conformidade com o parecer por copia junto, a quantia correspondente do mesmo organimento.

Ao engenheiro Schuppel.—Tendo, n'esta data, transmitto á thesauraria de fazenda o organimento que acompanhou o seu officio de 7 do mez findo, das despezas a fazer-se com a commissão a seu cargo durante o referido mez, afim de lhe ser entregue, de conformidade com o parecer por copia junto, a quantia constante do mesmo organimento, assim o declaro a vnc., para sua sciencia e fins convenientes.

SECÇÃO POLITICA

DIARIO, 29 DE SETEMBRO DE 1878

Publicamos em outro lugar uma resposta digna e enérgica que os respeitáveis membros da commissão encarregada dos estudos technicos da estrada de Lages dão a um artigo calumnioso do

Conservador, em que se fazem accusações falsas, e tão miseráveis e estupidas como quem as escreveu, ao nosso digno chefe Dr. Ramalho.

Si a redacção do Conservador fosse capaz de corar, si não tivesse crido a calúnia e a diffamação em systema, atassalhando por gosto, inventando as mais horribes mentiras, que nenhum dos seus redactores será capaz de subscrever com seu nome, aquella declaração assignada pelos chefes das mais importantes casas commerciaes desta praça, dignos membros da commissão, seria bastante para reduzi-lo ao silencio e obrigá-lo a mudar de rumo.

Mas não é isto de esperar, porque das almas perversas não ha esperar emenda.

No Conservador de hoje renasce a Provincia de outros tempos, o pasquim que escandalizou esta capital.

Si batido e emagado agora pelo peso da verdade dá de mão a uma questão, é para mais tarde agital-a de novo, com as sombrias côres do mysterio, quando a impressão da verdade tende a se apagar dos espiritos.

Assim tem acontecido sempre. A questão da estrada de Lages foi por nós cabalmente explicada em artigo que fez calar o Conservador.

Decorreu o tempo, e agora julgou elle ser opportuna a occasião para voltar de novo com as firmas hediondas da calúnia.

Não será a ultima vez.

Amanhã cantará a palinodia, dirá que não se dirigio á commissão, que o artigo não era da redacção e o mais que lhe parece; porém mais tarde, quando a intensidade da impressão produzida pelo escripto dos illustres membros da commissão tiver diminuido pela acção do tempo, val-o-hemos na estacada com a mesma calúnia, já destruida, na mão.

Taes são os saltadores da imprensa: espreato a occasião para ferir, calculando o bote.

Com os negócios do ex-director da colonia Itajahy se tem dado o mesmo jogo.

Convidámos a redacção anonyma a discutir uma por uma as glossas feitas nas contas desse ex-director, demonstramos que o nosso amigo não estava alcançado, pois glossas não são alcanço; mas longe de aceitar o nosso convite desapareceu da arena, para vir mais tarde repisal-o na sombra das allusões torpes.

Não ha reputação por mais illibada, ou vida mais pura, que esteja a salvo dos ataques brutaes, das malignas insinuações do orgão opposicionista.

E' um liberal que exerce, ou exerceu um cargo publico mesmo na situação

conservadora, e isso basta para se imaginar friamente uma calúnia afim de feril-o.

Ono vamos parar nesse systema?

Procedemos nós em tempo algum assim? Fizemos mesmo cabedal sequer do que se diz por ahi sobre certos redactores do Conservador?

Nunca, nem jamais o faremos.

Giramos em esperanças diferentes.

Vai uma dura e severa lição no artigo dos honrados membros da commissão, e oxalá que aproveite.

CHRONICA

O novo correspondente que o Jornal do Commercio tem nesta capital, veio dizer-nos lá das galerias do Conservador, quando podia fallar-nos da tribuna que tem tantas vezes honrado com seu estylo bombastico, que quem quizer ter passaporte de gente limpa e decente deve alistar-se nas fileiras do partido dos contrabandistas e dos homens das cambias, embora mesmo sejam estes renegados desertores do partido liberal, que abandonão seus postos com armas e equipamento completo.

Sem duvida alguma, esse correspondente é alguma coisa mais do que se pôde imaginar, tanto que não se quiz confundir com todos estes outros escriptores, que como aves de arribação (não ha offensa na phrase) cahirão sobre o pobre do Conservador, que já não tem lugar para tanto prurido de escrever.

Mas o que haverá?

Será acaso a vaidade de revelar-se pelo estylo, já tão bem conhecido, ou será porque o novo correspondente do Jornal do Commercio entendeu que essa theoria, seguida em todos os tempos pelos escriptores do Conservador, theoria em que o dilreito de ataque tem illimitada applicação, é coisa nova e nunca vista?

Se pensa que não deve entrar em panella em que todos tocam, estamos de accordo.

E' realmente coisa inadmissivel ver-se uma gazeta politica com tantos redactores quantos são os membros da partido que souberem assignar seus nomes! Isto importa nada menos que dizer — não queremos assumir nenhuma responsabilidade perante a opinião publica, porque a responsabilidade dividida ao infinito é uma palavra óca de sentido.

Quando um jornal politico tem 20, 30 e mais redactores, tudo está perdido. Perdido o partido que pre-

cisa dirigir suas vietas e esforços no sentido de suas idéas e principios, e perdida a sociedade que vê á honra das familias á mercê de homens que se agachão por detraz dos prolos para podermos usar de illimitada liberdade de atacar.

Nós que acabamos de ouvir ao Conservador, ainda em seu ultimo numero dizer-nos—sentido, a espada da calúnia está pendente sobre a honra de vossas esposas, embora mesmo imaculaveis, e si ainda a não manchamos não é por nos haver faltado opportunidade, mas sim por não termos querido até hoje descer a esse lodjal immundo—não temos o direito de perguntar quaes são os seus escriptores?

—Não vos pôe ao abrigo das mais asperas censuras a desculpa de não quererdes expôr-vos ás nossas perseguições, collocando os vossos nomes na frente de vossa falla.

Onde, pois, a vossa tão fallada coragem e independencia?

Semelhança tangente não vos pôde aproveitar.

Este foi sempre o vno procedimento e só nisto tendes revelado notavel coherencia.

Ahi não estão os Srs. Ramos Junior, Eloy e outros?

O primeiro, o mais festejado e talvez o mais activo e destro dos vossos escriptores, nomeado inspector de uma alfândega, não vio concluir seu prazo para apresentação, e não obteve novo, e concluiu esta, mais 2 mezas de licença?

O segundo, um dos chefes do partido conservador, a quem o liberal deve profundos golpes, não vai servindo até hoje com essas alvardeias a que chamaes de perseguições e intolerâncias?

E' deis-vos gongolando, e não se queis!

E' a generosidade e a ingenuidade apreciadas pelos desvarios da vossa penna, que salpa o olho e vingança, que não de ser encimada, quando mais tarde, por desgraça do país, esse destino vos cair nas mãos.

Mas voltamos ao correspondente do Jornal do Commercio, não para dar-lhe deste lugar as honras de uma raposta, nem para defender os nossos illustres amigos, por elle tão vil quanto traiçoeiramente gongolando, e que dispuzo de fôrça; mas para somente fazer um apello a alguns cavalheiros, com duvida, muito distintos e apreciáveis, homens cuja

FOLHETIM DA REGENERAÇÃO (24) DOSIA POR HENRY GRÉVILLE XVIII De pare, todos com patins, faziam as evoluções menos rapidamente que sobre um soalho, mas não com menos exactidão; os movimentos da musica tinham sido calculados para isso; e cada accordo final tornava a levar os dançantes aos seus logares. Dosa, que não fazia parte das quadrilhas, contemplava esse espectáculo com olhos extasiados. —Estás contente, perguntou-lhe a princeza que não patinava. —Si estou! exclamou a moça, é inaudito! Nunca sonhei cousa igual... Isto não se parece com cousa alguma do que tenho visto. Só se pôde achar isto entre nós, disse Platão que se aproximava; somos os unicos entre os povos da Europa que possuímos um Neva para nelle fazer semelhante circo de patinar, bastante dinheiro para pagar essa despoza, e a ponta

de loucura necessaria para conceber tal idéa. Dosa sorrio satisfeita. —Em sua opinião, perguntou ella, nós somos então um tanto loucos? —A começar por mim, accudio o sabio Sourof inclinandose com gravidade. Diga-me, mademoiselle Dosa, não é preciso estar a gente um tanto fóra do seu bom senso para ir dançar a mazurka neste circo em que se pôde quebrar uma perna, ou mesmo a cabeça, ao menor passo em falso? —Quando a gente pôde tão bem, interrompeu Dosa, quebrar a perna ou mesmo a cabeça em um bonito soalho envernizado, dançando a mesma mazurka ao som da mesma orchestra! O irmão o a irmã se puzeram a rir. —A dança é uma obra de perdicção, continuou Dosa com gravidade imperturbavel, temos a prova disso todos os dias. Esta é a razão porque o conde Platão não dança e tambem não patina. Não se pôde saber o que Platão teria respondido, pois Pedro veio metter-se na conversação, o que tornou a dar expressão pensativa ao semblante do amigo.

—As senhoras não estão com frio? perguntou elle. Dissoram-lhe para logo que não. —E' que o thermometro está baixando? Já estamos com dezoito graes; e muito provavelmente teremos vinte e mais noite. —Ir-nos-hemos embora antes disso, disse a princeza. Sorriam-lhes nesse momento chá quente e perfumado que foi muito bem accoito. Alguns amigos se aproximaram; a quadrilha tinha acabado, a multidão variegada se dispersava, enquanto que outro pessoal de orchestra substituiu o primeiro e tocava pedaços de character mais sério. Os patinadores traziam todos na orelha do botão uma lanternazinha redonda, do tamanho de um escudo de cinco francos; e era um gesto vlr essas luzes, semelhantes a lucernas, percorrerem em todos os sentidos o gelo polido. Aproveitando esse momento de calma instantanea, regaram com agua quente a superficie do circo; leve vapor ergueu-se, desapareceu, e o gelo, mais unido do

que nunca apresentou uma superficie lisa como um espelho sem rachaduras. —Está hoje um tempo magnifico, disse um ajudante de campo, aproximandose da princeza para lhe apresentar as suas homenagens; tambem esta festa é muito mais brilhante que a ultima. —A que o attribue? perguntou Sophia sem pensar em mal. —A' sua presença, com duvida, princeza, respondeu o galante cavalheiro. Dosa beliscou de leve o braco da amiga e voltou-se para rir. O resto de Mourief exprimia hilaridade mal contida, e tendo-se os seus olhares contraído, difficilmente não dispararam a rir. —Sem querer desfarçar nos meritos da minha irmã, disse Platão, sempre excellentemente auxiliado nos momentos perigosos, creio que a temperatura queir dizer alguma cousa. Que tempo fazia então? —Não havia um sopro de vento, meu charro coude, e tínhamos apenas vinte e quatro graes. —Reaumur? perguntou Mourief. —Certamente, Reaumur! Não sei

quão pouco a pouco a temperatura se elevou, e a princeza disse que se sentia um pouco mais quente. —Vamos, disse Dosa, põe-me as patinas, não me atrevo a voltar para onde estou, receio rir-lhe na cara. Pedro, de joelhos diante da linda prima, em pouco tempo atou-lhe as botinas, e apresentou-lhe quasi instantaneamente, e ambos, dando as mãos, lançaram-se em longas curvas sobre o gelo. —Então onde está Dosa? perguntou a princeza.

honra e caracter estão acima de qual-quer ataque.

A estrada de Lages foi confiada a uma empresa, que contractou com o governo da provincia as obras de que necessitava. Um dos empregados é o nosso digno amigo e illustre chefe, Dr. Joaquim da Silva Ramalho, e os mais, como elle, negociantes honra-dos e muito conhecidos em toda provincia. Já demonstrámos em outra occasião, que se houve alguma irregularidade na execução da obra, a culpa é do engenheiro, embora a responsabilidade seja de todos e nao de um dos socios da empresa.

Porém os golpes da calúnia e das pequeninas virgancas politicas têm todos recolhido sobre um.

Pois bem, perante o violento, em- bora vago ataque dirigido pelo cor- respondente do *Jornal do Commercio* no *Conservador* de quinta-ultima, nós vimos hoje appellar para os outros cavalheiros, socios do nosso illustre amigo, afim de que elles venhão á imprensa declarar com suas assignaturas se essa responsabilidade é ou não commum a todos elles, ou se alguns dos seus companheiros lo- cupletou-se com os diñheiros da provincia.

E' um appello que fazemos a ho- mens que, pensando mais que tudo sua honra, não devem consentir que a de outros, e sobretudo a daque- les a que se acha ligada a sua pro- pria, esteja sujeita aos botes da in- juria e da infame calúnia. Convém que quanto antes appareça a verdade, para que os detractores da honra alheia não sigão pairando, qual ave agoureira, sobre a cabeça dos homens de uma reputação sem mancha.

Tinhamos entregado ao prelo es- tas linhas, quando recebemos o ar- tigo firmado pelos Srs. membros da commissão.

Outro procedimento não era de esperar destes cavalheiros que em linguagem singela, porém eloquente e sangarito e calumniador, que se tem acastellado por detraz do anony- mo para tirar virgancas tão pe- queninas, quanto os sentimentos que o movem.

O honrado Sr. capitão do porto está também atado ao poste do *Conservador*, cujos artigos são vivas das *Lusiadas* na phrase da sua redacção.

Até o immortal Camões é arrastado aquelle pelourinho!

Por unica resposta diremos, que si al- gum dia houve capitania do porto em Santa Catharina tão sido actualmente.

O energico funcionario, cuja vontade nunca afrouzou diante do cumprimento do dever, está muito a cima dos botes do odio do *Conservador*.

Oxalá outros não dormissem antes dello. Não estaria o nosso porto em alguns pontos obstruido até por cascos de navios.

Isto não via o *Conservador* outr'ora. Mas agora vê pedras e torpedos, que, fóra dos lugares navegaveis, nunca fu- ram balliadas, e de que nunca se lem- brou fallar.

Balões e pedras de SANTA BARBARA... só lembra ao *Conservador*.

SECÇÃO GERAL

NOTICIARIO

Chegou hontem da corte o paquete nacional *Calderean*.

Temos recebido os nos. 128, 129 e 130 da *Revista Illustrada*, sempre digna de acceitação pelas finas criticas contidas em seu espiritoso texto, e seus bem tra- çados desenhos.

Fomos obsequiados com a remessa da *Revista Militar Brasileira*, publicação mensal feita na corte, e redigida por officiaes do exercito.

Rebomem o n. 25 do *Bezoaro*. Re- pleto de engraçadas caricaturas e chis- tosos artigos.

Não podemos deixar de recomendar ao publico a *Lithographia* a vapor, es- tabelecida pelos Srs. Angelo & Robm, na rua da Assemblia 14, no Rio de Ja- neiro, em vista dos bellos trabalhos sa- bidos de suas officinas.

Occupam-se de Chromo, e Photo-ly- thographia, heliographia, pintura a oleo, gravuras, etc., em todo o genero d'essa especialidade.

Consta-nos que em poucos dias é es- perada do Montevideu a fragata à vapor *Amazonas*, e que deve sahir d'aqui ou- tro navio com o fim de rendel-a.

S. Santidade Leão XIII. attendeu ao pedido do governo oriental, acaba de confirmar monsenhor D. Jacintho Vera como bispo de Montevideu, separando o territorio da republica, da jurisdicção do arcebispo de Buenos-Ayres. D. Jacintho Vera exercia as funcções de vi- gario apostolico.

O celebre compositor Olivier Metra estava vestindo-se depois de tomar um banho no mar.

André Gill, queria abrir o pequeno quarto em que elle estava e perguntou: —Ha lugar para um grande homem? —Ha, respondeu, Metra; mas para um só. Quando eu sahir poderás entrar.

O *British and American Mail* contin- ua a publicar a versão ingleza do Gu- rany, o occupa-se com varios assumptos que nos dizem respeito.

Entre dois amigos, que não se encon- travam havia muito tempo: —Como está? Como está tu pai? —Meu pai morreu. —Le repente? —Não, mas foi tirado um dente e sobre- veio-lhe um tetano...

A universidade de Vienna acaba de conferir o diploma de medico ginecolo- gista ao Dr. Manoel da Costa Rodrigues (do Maranhão), brasileiro que muito se tem distinguido, para assim vêr coroa- dos seus esforços.

A Santa Casa de Misericórdia de Santos recebeu um cheque sobre o *English Bank*, do valor de um conto de reis, que como esmola foi offortado pela com- panhia da Estrada de Ferro de S. Paulo, a pedido do seu digno superintendente o Sr. D. M. F. Fox.

No dia 14 de Agosto, chegou a Ita-Ló, republica Argentina, uma moça chama- da Felisa Leite, a qual esteve captiva dos indios de Pineen mais de dois annos, tendo sido aprisionada por esses barbaros ao sul da provincia de Buenos-Ayres, no lugar chamado Tapalquen.

Esta desgraçada conseguiu escapar-se das *toldeiras* dos indios, armada apenas de um valor pouco commum nas mu- lheres, atravessando todo o deserto a pé, e chegando depois de uma viagem de 16 dias á altura de Ita-Ló onde foi encon- trada, por uma partida de tropa ex- ploradora.

O coronel D. Leopoldo Nelson, chefe da fronteira, com um zelo digno de lou- vor, prestou a esta desgraçada todos os cuidados de que carecia, achando-se bas- tante enforma.

Esta captiva é filha da provincia de Buenos-Ayres, onde tem familia, e para onde temonava o coronel Nelson reme- ta-la logo que estiverem restabelecida.

A pacifica Florença acaba de ser theo- do do horrivel expectaculo, fillo da paixão de um Lovelace do cincuenta e dois annos, por uma dama de quarenta e cinco.

O r. Zandonello, professor no lyceu de Bante, dava lições a dous filhos de Sr. Bartoli, secretario da prefeitura. As li- ções orão em sua casa; e a ellas assistia frequentemente a Sra. Bartoli, mãe dos alumnos, que não tardou em correspon- der ao affecto amoroso do *magister*. Es- ta relação não tardaria em ser conhe- cida de todos, menos do marido, se- gundo o costume.

A 30 de Julho e Sr. Zandonello comen- çava a sua lição, quando ovio no qua- rto proximo animado colloquio em que tomava parte a Sra. Zandonello, sua consorte, a Sra. Bartoli, e o tio desta, Sr. Fineschi. A mulher do professor e o tio da adúltera instavão para que pu- zesse termo a relação, que compromet- ta o nome de duas familias, e que qual-quer dia occasionaria lastimosas catástrophas.

Bartoli morta com duas feridas no peito, e Zandonello ferido, dilatando-se em meio de atrozes dóres. Um delegado do policia fez conduzi-lo ao hospital de Santa Maria Nuova.

Alli, doitado n'uma cama, apesar do soffrimento, pediu-lhe não tirassem um involucre de seda suspenso ao pescoço, contendo o retrato da Sra. Bartoli, um pedaço do seu cabelo, e algumas cartas. Foram presentes os magistrados. O fo- rão declarou, que nutria pela Sra. Bar- toli uma paixão ardente por esta, ha- via dous annos; e que ambos jurarão morrer, se por qualquer circumstancia tivessem de separar-se. Por isso, deu os tiros, fazendo votos para só sobreviver ao bem amado. Negou ter atirado sobre o Sr. Fineschi.

Zandonello, além do casado, é pai de filhos. Tinha as cauleiras de litteratura grega e latina no lyceu Dante, e assis- tiu ás conferencias do circulo philolo- gico sobre a educação dos mulheres, mostrou-se ardente secretario da sua emancipação, e admissao em todas as carreiras scientificas e litterarias.

Um dos filhos da morte, e a mãe desta achou-se perigosamente enfermas. Tal é o resultado da allucinação de um ho- mem, que gosava de geral estima; e que ninguém suppunha capaz de semelhan- tes attentos. Felizmente para elle a ferida que recebeu é gravissima, e du- vida-se que escape.

Uma senhora que fez diariamente a oração dominical acaba sempre por estas palavras: —Mas livra-nos, Senhor, do mal que nos fazem as nossas antigas. Amen.

O *Hotei-Chimbon* de 28 de Maio communica uma noticia grave:

Segundo ella, a população da ilha Formosa revoltou-se em massa e decla- raram formalmente, que já não estava dis- posta a supportar o jugo do governo do Celesto Imperio.

Atacam em seguida um dos escripto- rios occupados pelos officiaes chins, as- sassinou-os de um modo barbaro e de- vorou-os!

Está chamando muito a attenção de todo o mundo politico, as grandes com- pras de cavallos que está fazendo o go- verno francez, não só na Europa, mas até no Rio da Prata, d'onde tem sahido uma grande porção de navios carregados de cavallos.

Nas feiras verificadas ultimamente em Hespanha, o governo francez com- prou todos os cavallos que apparecerão.

O governo oriental trata de estabe- lecer no departamento de capital 4 es- colas para mulheres, 2 para meninos e 2 para meninas.

Igual creação terá lugar em cada de- partamento da republica, que tiver mais de 3,000 habitantes.

Si por cá tivessessem tambem disão!

Um jornal ingles, publica o seguinte a respeito da ilha de Chypre:

As chuvas annuaes da ilha de 14 pollegadas inglezas d'gua. Estas chu- vas cahem, quasi na sua totalidade, do mez de Novembro ao mez de Abril, mas principalmente em Novembro e Dezem- bro. Nos mezes de Junho, Julho e Agosto não chove, e só muito raras as chu- vas em Maio e Setembro. Ha, pois, ver- dadeiramente, durante o anno cinco mezes sem chuva.

Comparando o clima de Chypre com o das costas da Syria, que lhe heo fron- teiras, conhece-se que o inverno alli é mais ameno, e o verao in nos quente.

O mez mais frio da ilha é o de Feve- reiro, cuja temperatura media de 11,0. A temperatura maxima do julho e Agosto é de 27,0. Nos ultimos quatro annos a temperatura maxima foi de 36,0, e no anno de 1869 o calor attingiu a 40,0.

A historia natural da ilha tem sido objecto de frequentes estudos e pesqui- zas em 1787 por Labillardiere, Sibthorp, Hawaskins e Bauer, e em 1891 por Clarke, por Aucher e Kloy, em 1831, o *hotachy* em 1840, todos sob o ponto de vista botânico. A *Flora grezica* de Sibthorp representa as suas innumeras especies de plantas. Os mineraes e fossis foram feitos posteriormente em 1862 pelos Drs. Unger e Kotschy, que em 1865 publicaram um livro em Vienna.

O ministro de graça e justiça de Italia, apresentou ao parlamento o seguinte projecto de lei: Art. 1.º Nenhum cura ou sacerdote proceda á celebração de matrimonios canonicos, sem que os contrahentes pro- vem antes ter contrahido regularmente o matrimonio civil.

Art. 2.º Os cidadãos que illudirem a lei contrahindo matrimonios clandestinos, não poderão em nenhum caso, invo- car os officios da lei civil para a legiti- mação de seus filhos.

Na villa de Andria, provincia de Bari, territorio napolitano, ou, para fallar com mais precisão, no patacio ducal da cidade villa, que pertence á familia Spagnoletti, foi descoberto um thesouro, consistente em moedas de ouro do tem-

po de Fernando IV e em pedras pre- ciosas.

O descobrimento não foi devido ao acaso, como succede communmente. Tendo encontrado os actuaes proprietarios um antigo plano do palacio, notár-ia que uma porta, do que não tinha no- ticia, e que realmente não existia, estava não obstante indicada.

Mandário abrir a parede e encontrá- ro por traz uma porta de ferro. Fi- zorão-na derrubar, e entrário n'uma capella onde estava depositado um cofre, que continha o thesouro, avaliado em 1,800,000 francos. Segundo narros, fura occultado pelo duque de Andria, quando emigrara para a Allomanha, no tempo da invasão franceza.

Seguiu hontem no paquete *Calderean* para o Rio da Prata, o Sr. Dr. Ventura Leite, actual secretario da presidencia da provincia.

Desajamos-lho prospera viagem. Vapores esperados: *Itajahy*, do sul, a todo momento. *Covantes*, idem, a 1 de outubro. Vap. a sahir: *S. Lourenço*, para Itajahy, etc., hoje.

INTERIOR

Côrte, 25 de Setembro de 1878

O imperador viaja ainda pela provin- cia de S. Paulo, e é de crêr que, em- quanto durar essa excursão, nenhum acto politico importante realise o go- verno.

Continua a epidemia da variola a flagellar a população da corte.

As medidas de emergencia tomadas pelo governo progredem-se mal de um modo assustador, crescendo diaria- mente o numero de doctos.

S. Ex. o Sr. ministro do imperio tem se tornado digno dos maiores elogios pela sua solicitude na adopção de pro- jectos em bom da salubridade publica.

No paquete *Nio Grande* aqui che- gado a 29 do corrente o Sr. conselheiro Silveira de Souza.

A 21 foi lido em conferencia do en- premo tribunal de justiça, um novo re- gimento do ex-theosouro das lo- terias, pedindo para que se lhe acco- diasse a fiança provisoria. Foi indefer- dida a petição, declarando-se que a fiança que o presente tem de prestar é definitiva.

Accorreu a este porto a 22, a cor- veta *Nicheroz*, presidente das a- provincia.

Foi exonerado, a seu pedido, José Camillo Duarte Silva, do lugar de di- rector da obreira Argantina, e succedeu para substitui-lo o engenheiro Alberto de Aguiar Fonseca, com a gratificação mensal de 2000 rs. e a braçagem que lhe compete.

O agrimeosor Virgilio de Souza Con- ção, foi dispensado da commissão que exercia na referida colonia.

As bacharel Luis Caetano Muniz Barros, juiz de direito da comarca de Curitiba, concedem-se mais um mes de licença, sem ordenado, para tratar de sua saúde.

Do norte são galei *litographias* as noticias que temos sobre a secca que as- sola algumas das provincias d'aquella parte do imperio.

No Ceará melhorava consideravel- mente o estado da saúde publica, dimi- nuindo relativamente a mortalidade.

Esses beneficios são em grande parte devidos ao digno e illustrado adminis- trador Dr. José Julio, que tem empen- hado todos os esforços para livrar sua provincia natal de tão terrivel calami- dade.

No Rio Grande do Norte as disputas de D. Amaro Bezerra e Licínio de- rouparam com o presidente a quem ac- cusou de traicão as idas de seu partido, contra o qual se conspirava favorecendo aos conservadores.

Foi exonerado o chefe de divi- são José Antonio de Siqueira do commando do 3.º districto naval e nomeado o capi- tão de mar e guerra Joaquim José Pinto.

O fallecimento do illustre cathari- nense tenente-coronel Joaquim José de Oliveira Cercai, foi profundamente sen- tidos pelos seus amigos d'esta corte, que se hão feito justos despezas tipo de honrar a de finanças e caracter.

A sua desolaada familia dirigim-se a mais sinceros pesames. —Por telegramma de Matté-Grosso constar ter sido eleito deputado o Dr. Malheiros.

O *Apostolo* suspende hoje a sua publicação, assim como o *Cervico da Bahia*.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Abaix o assignado vem pelo presente agradecer ao illustre cavalheiro que formou o corpo scenico d'uma sociedade dramatica particular *Apostolistas do arte*, o spectaculo que em seu beneficio deu no theatro S. Philippe, e a respectiva directoria pelos estudos feitos para a realisção do mesmo.

Aproveita a occasião para agradecer ao illustrado publico desterrenso a bene- vola protecção que lhe dispensou.

Desterro, 27 de Setembro de 1878. FELIX JOSÉ DE QUINQOS.

Estrada de Lages

Tendo apparecido no *Conservador* n. 518 um artigo insultuoso, em que se re- petem injurias contra o Sr. Dr. Joaquim da Silva Ramalho, na qualidade de membro da commissão encarregada dos estudos technicos da estrada de S. José a Lages, e em que se proferia separa- mento dos demais membros da commissão, declararam os abaixo assignados sollemn- mente que a mesma commissão é solida- ria em tudo e por tudo com o mesmo Sr. Dr. Ramalho, e que ella e não a este se devem dirigir os seus aggres- sores.

Não passou pelas mãos do Sr. Dr. Ra- malho um centil dos cofres publicos, sendo que as prestações do governo provincial foram recibidas pelo theosouro da commissão, e Sr. Theodoro Tode- schini, que fez todos os pagamentos, e d'elles prestou conta á commissão.

A redacção do *Conservador* conhece muito bem este facto; mas não disse que a commissão adiantou diñheiros, cujo desenvolvimento ainda se acha. Falla de má fé, pelo depraçado habito de in- sultar e de maliciar a reputação alheia.

Por ventura essa redacção entende que não se póde effectuar um negocio qualquer com sinceridade e honrada?

Não ignora igualmente esse redacção que a commissão pretendia organizar uma companhia para construir a es- trada, e que a assembleia provincial não accedea a tal projecto, e que a redacção julgou necessario retirar uma quantia para os estudos de analise, que foram contrahidos com a commissão municipal, afim de obter-se o independen- te orçamento, com que se pudesse requerer ao governo geral os meios para a realisção da estrada, visto que não compen- sava as forças da provincia obra de tanta magnitude.

Sobre o valor desse orçamento e opo- sições, aliás altamente exactas, o *Conservador* julga como um acto de julgar sobre cega. Só o organismo do 1.º districto podem emitir juizo sobre tais trabalhos, e é a que se está fundado.

Demais, a mesma commissão que os engenheiros encarregados dos estudos pela commissão estiveram durante cinco annos com o intuito de estudar e projectar os trabalhos, e estabelecer a verdade—se em seu parecer, e que não se dá ao Sr. Dr. Ramalho a culpa de não se ter occupado com a realisção da estrada.

Si apraz ao *Conservador* fazer guerra ao Sr. Ramalho, luy-o como politico, porém não injuria a commissão, que não é politica, e que tomou pelo commo- dino, empreza em tempo e trabalho em uma obra de beneficio para a provincia, e não está disposta a ser alvo de man- chas commodaes na pessoa de um chefe, que é a quem mais se deve.

A commissão deita do publicar al- guns artigos que lhe têm sido remitti- dos em resposta ao *Conservador*, porque entende que não deve manter publica- cões, e portanto a presente está a unica resposta.

Desterro, 26 de Setembro de 1878

FERNANDO HAZERBY JOÃO VIEIRA PAMPLONA ANTONIO JOAQUIM BRANCO POR THEODORO TODESCHINI FERNANDO HAZERBY.

Colombio Tinahy

Consta-nos que quando ainda em poder do director se fallou do paga- mento em que se achava os recibos de Michel Dietrich e Michel Kling, o mes- mo director fura na occasião das discus- sões, depois que recibos e artigos des- te jornal serviram para responder, por S. Ex. o Sr. presidente, a declaração de que não tinha pago toda a quantia que- que julgamos commoer.

Será verdade? Amados S. Ex. este recibo e o seguinte?

Mas como se achava a quantia em- preza, e não estava em poder do mes- mo recibo de totalidade? O meso de totalidade não demora em chegar ao posterior, talvez a posterior? Si a quantia em empreza, porque não se- gundo reformar os recibos?

Si algum deizer de ser o expedito em que proceveo empagar os recibos de director.

Pedimos a S. Ex. que não se deixe illudir, e que elle para esta se deca- isse infeliz.

Um colono. EDITAES

